Par S. Antoine Lafone au
Prosti de S. Pierre Philippes
Leyron du 18 fev. 1755

Je l'ai acte [illegible] a Cracy

L. GAUCHÉ REL. PARIS

Cabral 475

INSTRUCCOES

SOBRE

OS CONHECIMENTOS NECESSARIOS

A HUM

OFFICIAL MILITAR,

sobre a applicação dos mesmos para organisar na campanha hum exercito.

EXTRAHIDA DO FRANCEZ

E OFFERECIDA

AO ILL.mo E EX.mo SENHOR

CONDE DOS ARCOS,

Do Conselho de S. M. Fidelissima N. S., Grão Cruz da Ordem de S. Bento de Avis, Gentil-Homem da Camara do Serenissimo Principe Real, Marechal de Campo dos Reaes Exercitos; e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha, e Dominios Ultramarinos.

RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO REGIA. 1817.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

Vende-se na Loja de Paulo Martin, filho, rua da Quitanda N. 34, por 960.

Ill.mo e Ex.mo Senhor.

Os ardentissimos dezejos, que em mim existem, que se augmentem os meus conhecimentos militares, e que os meus camaradas possão tirar desta Memoria *algum eructo, não professando alguns os ſtudos mathematicos; me obrigárão a extrahir do original o que julguei mais a proposito, facilitando assim certos objectos, que devem estar sempre ao alcance de todo o official militar, que encar-*

regado de qualquer commissão, só tem que se aconselhar comsigo. Razões estas, que me derão a ousadia de a ordenar, e offerecella a V. Ex.ª, não só pela circunstancia de nosso General desta Provincia, aonde V. Ex.ª tem abundantemente favorecido as Sciencias, mas por ser conhecido ao mundo inteiro o quanto se disvela em tornar venturoso este paiz.

Digne se V. Ex.ª de a acceitar, e proteger com o seu incomparavel Nome, servindo lhe de Egide á mordacidade dos Zoilos.

Ill.mo e Ex.mo Senhor.

De V. Ex.ª

o mais reverente subdito

Theodoro José Guilherme de Sá.

INSTRUCÇÕES

SOBRE OS CONHECIMENTOS NECESSARIOS A HUM OFFICIAL MILITAR.

E sobre a applicação dos mesmos para organisar na campanha hum exercito.

CAPITULO I.

Dos Conhecimentos necessarios a hum Official Militar.

§. 1. SE he verdade que as Sciencias são tanto mais nobres e relevantes, quanto mais uteis são, que vantagem não terá sobre todas as Sciencias a da guerra? A guerra

he hum flagello do genero humano, mas, além de não poder evitar-se, ella he muitas vezes necessaria.

2. Se o designio do primeiro, que reduzio a regras a arte de destruir os seus semelhantes, era favorecer as paixões dos homens, teria sido hum monstro, que por felicidade se suffocaria á nascença.

3. Porém se o seu designio e tenção era de proteger e defender a virtude perseguida, de punir o vicio triunfante, de refrear a ambição, e de equilibrar os direitos injustos do mais poderoso, neste caso o genero humano lhe devcria levantar altares.

Da Tactica.

4. Nesta consideração (§. 3) he utilissima e mui necessaria a Sciencia da guerra: ella offerece ao nosso espirito conhecimentos vastissimos e ao mesmo passo difficilimos de adquirir.

5. Poucas são as Sciencias cu-

jos principios não sejão certos, e nas quaes não se possa estabelecer a certeza pelo soccorro da experiencia; qualquer homem, ainda de pouca capacidade, os póde reter e conservar na memoria, fazer delles applicações, e tirar ás vezes consequenças justas.

6. Não he porém assim (§. 5) a arte da guerra, na qual, do estudo o mais assiduo, apenas se colhem as noções necessarias para applicar com exacção os principios ás circunstancias occurrentes.

7. Esta difficuldade (§. 6) procede de que a Sciencia da guerra abandonada a conhecimentos incertos, a huma experiencia cega, a huma pratica equivoca, enganosa, não estriba em systema algum methodicamente encadeado, Vasta pela immensidade dos objectos, que comprehende, e que exigem ser todos apanhados sob diversas relações, dependente de infinitas circunstancias, que varião incessantemente, sobrecarregada de muitos detalhes,

de combinações, de reflexões, que requerem applicação continuada, tem-se julgado ser impossivel de estabelecer immudavelmente as suas regras e os seus principios.

8. De todos os objectos da Sciencia da guerra, a fortificação, a defeza das praças, a artilheria, são os unicos, que tem sido tratados methodica e proveitosamente, e ensinados com ordem por meio de applicações continuas da theoria á pratica. A Tactica, sem embargo de ser a parte essencial dellas, pois que dirige os movimentos dos exercitos, e todas as operações da guerra de campanha, he a menos cultivada, sendo todavia susceptivel de huma theoria exacta, como passo a demonstrar, estabelecendo-a, quanto possivel me for, em principios certos e invariaveis.

9. Como a Tactica he a Sciencia de ordenar os exercitos em fórma de batalha, de acampar, e de fazer as evoluções militares, segue-se direitamente que ella he a base

fundamental da guerra de campanha, a qual parece ser sujeita aos mesmos principios da guerra de assedio.

10. Com effeito, o assedio he huma operação defensavelmente offensiva. O exercito póem-se e pára diante de huma praça, e não avança a ella sem primeiro levantar as trincheiras de defensa, que se chamão *parallelas*, sendo cada huma dellas hum ponto de apoio, que de- de, sustem, e segura o exercito e principalmente as baterias, as quaes não podem sustentar-se por si, por quanto sómente são offensivas.

11. As operações da guerra de campanha são tambem defensavelmente offensivas como as do assedio (§. 10). Occupa-se, quanto he possivel, hum paiz com destacamentos, com marchas, arraiaes, campos volantes, postos vantajosos, sentinellas, avançadas, que são outros tántos pontos de apoio, que defendem e guardão o exercito. Nas ba-

talhas tomão-se por toda a parte as cautelas para a exactissima defensa, a qual deve ser sempre activa, energica, e não deixar escapar nenhuma vantagem; porque para vencer não se deve ir adiante e investir, mas oppor ás partes que se atacão huma resistencia superior á parte atacada.

12. No assedio, não se começa marchando até ao corpo da praça; seria imprudencia deixar na retaguarda as obras exteriores defensivas; arrombão-se estas, e abrem-se com o canhão, e depois se atacão, e se o ataque he bem succedido, para-se alli, donde se faz outro ataque á segunda obra defensiva, e assim pouco e pouco vai-se avançando até ao corpo da praça.

13. Da mesma sorte (§. 12.) na campanha, não basta que o exercito avance; mas cumpre que primeiramente se tenhão combinado as razões, que determinárão de avançar, e estabelecidos os meios de retirar-se com segurança; se não,

hum exercito que marchasse sempre adiante, deixando na retaguarda cidades inimigas fortificadas, fortalezas, até postos intrincheirados, corria summo risco de ser cortado, e enfraquecido de todas as partes pelos postos de que se descuidou senhorear-se, e desalojar o inimigo, se acaso soffresse perda, ou fosse forçado a marchas retrogradas.

14. Decidido pois, que seja o assedio, a primeira operação consiste em examinar o plano da praça, que se pertende assediar. O mesmo se pratica a respeito de hum projecto de campanha; começa-se a examinar a carta topografica do paiz em que se quer fazer a guerra, e nelle se tomão tantas cautelas, quantas se tomarião para reconhecer o terreno de huma praça, que se intentasse atacar, e diante da qual se quizesse trincheira.

15. Na guerra do assedio, a Cidade que se ataca he o ponto a que se intenta chegar. O deposito geral da trincheira he o centro don-

de sahem os differentes soccorros, que sustem e segurão as parallelas. No caso de pertender-se avançar segura e methodicamente a huma praça, tanto a direita como a esquerda de huma parallela deve ser apoiada, e a sua communicação com o deposito, aberta, desempedida, e sobre tudo facillima.

16. Por certo seria contra todas as regras pensar-se em levantar segunda, ou terceira parallela, sem a primeira estar cabalmente levantada, e firme, e sem os armazens de trincheira, collocados ao alcance das estradas tortuosas ou *zigzags*, que se prolongão avante para levantar a segunda ou a terceira parallela, estarem bem seguros. Sendo o seu fim de fazer passar os necessarios soccorros para os ataques das obras exteriores deffensivas, he evidente que se acaso não tivessem communicação livre com o deposito geral ficarião depressa exauridos e incapazes de fornecer as frentes dos trabalhos da trin-

cheira. Além disso, se as baterias, que se estabelecem para arrazar as defensas de huma praça, não abrangem as obras atacadas, nem são communicaveis direitamente com o deposito geral, nem apoiadas, e protegidas pelas parallelas, e se finalmente, o seu prestimo e serviço falta, ellas não podem fazer calar o fogo do inimigo, e estão expostas a ser destruidas e tomadas.

17. Na guerra de campanha, o paiz, que se intenta invadir e senhorear, sempre tem hum ponto principal, que he o alvo da invasão. Para chegar pois a este ponto fazendo progressos no paiz, cumpre levantar huma primeira parallela, para estabelecer ahi o deposito geral dos viveres com os mesmos meios (§. 15) praticados a respeito do deposito geral da trincheira, a saber, que as communicações da direita e da esquerda desta parallela, devem ser livres, desempedidas e seguras.

18. Ora, para levantar esta parallela (§. 17) he necessario apo-

derar-se de hum ponto vantajoso na sua direita ou esquerda; e sem pensar em ir adiante empenhar-se em apoiar esta parallela firmemente, senhoreando os rios e as cidades, que estão na sua direcção, formando alli armazães e depositos, tanto de munições de boca como de guerra, a fim de que elles girem do deposito geral para todas as partes da parallela.

19. E sem que esta primeira parallela (§. 18.) esteja bem segura, isto he, que a communicação dos rios e das cidades que ahi se achão, com o deposito geral, esteja igualmente segura e livre, não convem levantar e estabelecer a segunda parallela: seguindo os mesmos principios he que se deve avançar da segunda para a terceira parallela, e desta para as outras.

20. Tendo attenção a isto (§§. 17, 18, e 19) sejão quaes forem os acontecimentos capazes de retardar os successos de huma campanha, della nunca póde resultar na-

da funesto, e sempre se fica senhor do terreno sobre o qual se estabeleceo a primeira parallela (§. 18). Ainda quando se tivesse empregado quasi toda huma campanha em seguralla bem, não se teria perdido o tempo, pois que alli se achão bons e seguros quarteis de inverno, e ella facilita as medidas, que se hão de tomar para abrir com bom successo a seguinte campanha. Algumas vezes acontece que os successos inesperados dão occasião e meios de levantar duas até tres parallelas, porém hum militar prudente não deve deixar-se enganar por hum começo bom e brilhante. O seu objecto fixo e estavel deve consistir em estabelecer as suas parallelas de maneira que os quarteis de inverno que no fim da campanha tomar, se communiquem entre si facil e constantemente, sobre tudo com o deposito geral dos viveres; porque neste caso se ha ahi huma parallela bem estabelecida, esta formará a primeira linha dos seus quar-

teis ; e se por ventura se poder estabelecer duas , elles estarão mais bem dispostos , e accommodados , e as tropas ficaráõ tanto mais ao alcance de mutuamente se soccorrer , e de reunir-se com facilidade e presteza.

21. Póde-se tambem comparar os destacamentos, que se envião á guerra , durante o curso de huma campanha , ás diversas baterias , que se estabelecem em quanto dura hum assedio.

22. Por quanto , *primo* ; das baterias collocadas sobre a primeira ou segunda parallela do assedio , humas são destinadas a enfiar de revez as obras da praça , e tomallas pelos flancos ; e o fim dos destacamentos he tomar estancias perto do inimigo , que empeção as suas operações , e que lhe perturbem a communicação com os seus depositos.

23. *Secundo*: no assedio , as baterias em virtude de hum fogo superior áquelle da praça , devem inspirar respeito ao inimigo ; e quan-

do ellas são bem manejadas, e ferem o alvo, excitão o ardor dos Soldados: os destacamentos bem guiados contém e fatigão o inimigo, protegem os combois, defendem e guardão os forrageiros, põem contribuições, e os seus successos inspirão confiança e coragem ás tropas.

24. O objecto das baterias de huma trincheira he tambem de proteger o ataque, e de ajudar a prolongar as estradas tortuosas que vão ter ao estabelecimento da terceira parallela sobre a explanada. O destino dos grandes destacamentos he de marchar avante, senhorear a direita e a esquerda do paiz, defender e guardar o grosso do exercito que os segue, para alli levantar a parallela que se projecta de estabelecer; huma bateria pois, que se assentasse muito adiante de huma parallela, poderia ser tomada facilmente; da mesma sorte, hum destacamento, que se aventura affastar-se muito do exer-

cito, vai exposto a soffrer perda, que, muitas vezes desordena todo o plano de huma campanha.

25. Algumas vezes, sendo huma bateria estabelecida com muita leveza, e sem communicação com os depositos da trincheira, não ha outro expediente senão de abandonar a mesma bateria; no mesmo caso se acha hum destacamento enviado á guerra sem ter a sua communicação sustida e apoiada, o qual he forçado de retirar-se.

26. Em fim, como em hum assedio nunca se deve avançar baterias, que possão ao diante vir a ser inuteis, da mesma sorte hum Official militar deve empenhar-se de nunca jámais arriscar grandes corpos avançados, excepto se tiver a certeza, que não serão forçados de retirar-se. Não tomar hum posto he menor erro do que apoderar-se de hum terreno, que não se póde sustentar, e que necessariamente se ha de abandonar.

27. Havendo exposto até aqui

as idéas ou maximas geraes sobre a tactica que mostrão que esta Sciencia, póde escorar como todas as outras Sciencias em bases certas, passo a declarar o methodo de aprender-se a arte da Guerra, e os conhecimentos que ella exige.

Methodo de aprender a arte guerra.

28. He no tempo de guerra que o Official póde facilmente desenvolver e ampliar os seus talentos, e valer-se dos seus principios; mas como os mostrará elle se não os tiver adquirido no tempo da paz? He, pois, neste, que deve empregar todas as horas vagas e do descanço em conseguir o verdadeiro espirito da sua profissão, em sahir dos raios desta acanhada esfera de pequenos detalhes, que estreitão o entendimento, em não reduzir huma Sciencia tão vasta que encerra conhecimentos infinitos, á pratica de hum exercicio minucioso, e ao

serviço diario, objectos indispensaveis por certo, além dos quaes, as almas de capacidade mediocre pensão que não resta mais nada para saber-se; entretanto que, hum verdadeiro Official militar, por pouco instruido que seja, sente quanto esta pratica está ainda pouco aperfeiçoada, quanto insufficiente he para dar as noções dos principios, dos movimentos, do seu uso e da sua applicação ás diversas evoluções da guerra.

29. He hum erro de crer que o uso e a experiencia sem mais estudo ensinão a arte da guerra sendo como são necessarios principios e methodo. Na guerra os objectos offerecem tantas, tão diversas e dessemelhantes faces pela qualidade dos lugares e das circunstancias, que sem alguma theoria, he quasi impossivel de colher algum fructo da mesma experiencia, a qual não parece então mais do que effeito do azar ou da *rotina*.

30. Ao contrario (§. 29), quan-

do no tempo da paz, hum Official, amante do seu estado e da sua gloria, adquirio huma collecção de principios, elle os verá desenvolverem-se quasi espontaneamente, indicando-lhe com clareza as relações dos acontecimentos com as suas causas, e será em estado de applicar as regras a todos os casos que na primeira occasião se lhe offerecer. Então reconhecerá quanto a bravura, a coragem, a grandeza da alma, o golpe de vista, são inuteis, e muitas vezes funestos ao militar, que não estuda a sua arte; que quanto maior he a bravura, a intrepidez, tanto mais exposto está a commetter erros; e que finalmente, em rigor a theoria na guerra póde antes escusar a experiencia, do que esta a theoria.

31. Porém, sendo as regras e os preceitos tão vagos, e tão pouco seguros, como se ha de adquirir esta theoria, e a que fonte se ha de ir beber a instrucção? A'quelles militares, os quaes reconhecendo a

necessidade da theoria, escreverão sobre a Sciencia e a arte da guerra, cujas obras se devem ler com attenção para deslindar dellas as regras, e achar preceitos luminosos. Os melhoros, pois, destes militares, são,

1.°) *Cezar nos seus commentarios*, que gozão de summa reputação, e ha delles huma versão franceza feita por *Vaudrecourt*.

2.°) *Polybo* na sua *Historia*, obra importantissima sobre a arte da guerra, e sobre a politica, traduzida por *Thuillier* com os commentarios de *Folard*, da qual ha tambem hum resumo.

3.°) *Vegecio* nas suas *iustituições militares* traduzidas por *Bourdon*, e *Turpin de Crissé* nos Commentarios ás ditas instituições militares.

4.°) *Elieno* na sua *Tactica dos Gregos*, obra digna de consul-

tar-se, da qual ha huma traducção por *Bussy*.

5.o *Guischard* nas suas *Antiguidades militares*, que contém a Historia circunstanciada da Campanha de Cezar em Hespanha.

6.o) *Guibert* no seu *Ensaio geral da Tactica*, cujo discurso preliminar he obra de mão prima, mas no corpo della se encontrão cousas de pouca monta, e maximas pouco judiciosas.

7.o) *D'Espagnac* no seu *Ensaio sobre a Sciencia da guerra*, e no *Ensaio sobre as grandes operações da guerra*.

8.o) *Puysegur* (Marechal) na sua *Arte da guerra*, obra, util, postoque não entre na classe das producções de genio.

9.o) *Turpin* no seu *Ensaio sobre a Arte da guerra*, e nos *commentarios sobre Montecuculi*; obras dignas de serem consultadas.

10.º) *Saxe* (Mauricio, Conde de) na sua obra posthuma intitulada *Mes Réveries*, instructiva para o General e o Soldado.

11.º *Dupuy Lauron* na sua *Tactica Franceza.*

12.º) *Duturbie* no seu *Manual da Artilheria*, que he huma obra elementar, digna da acceitação que mereceo.

13.º) *Belair* nos seus *Elementos de Fortificação* com hum *Diccionario militar*, obra de grande utilidade aos moços, que se destinão á arte da guerra.

14.º) *De Melfort* no seu *Tratado sobre a Cavalleria*, obra digna da attenção de todos os militares illuminados.

15.º) *Le Blond* na sua *Artilheria racional* no *Tratado do attaque das Praças*, e naquelle da defensa.

16.º) *Belidor* na *Sciencia dos*

Engenheiros relativamente aos trabalhos *das fortificações*, e noutras obras.

17.º) *Fallois* na sua *Escolla de Fortificação*, obra extremamente util para a inteligencia desta parte essencial da arte da guerra.

18.º) *Vauban* (Marechal de) no seu *Tratado do attaque*, e *da defensa das Praças*, e nos *Ensaios sobre a Fortificação*; obras de grande merecimento, que honrão a penna de hum dos maiores militares, que teve a França.

19.º *Montalembert* na sua obra *sobre a fortificação perpendicular e a arte defensiva* em 10 volumes de 4.º, que contém sobre todas as partes da arte militar, os detalhes mais completos que atégora se tem dado.

20.º) *Lloyd* nas suas *Memorias politicas e militares*, obra preciosa e util, que ser-

ve de introducção á historia da guerra chamada de sete annos.

21.º *Thiebault* no seu *Manual dos ajudantes generaes e adjunctos aos estados maiores dos generaes de divisão*, obra util a quem pertender conhecer os elementos da nova organisação militar da França.

22.º *Gaigne* no seu *Novo diccionario militar*, obra, qu tem merecido geral reput ção, e que offerece aos militares investigações faceis sobre todas as partes da guerra.

32. Verdade he que nestas obras (§. 31), os principios estão sem ordem, nem encadeamento, confundidos huns com outros, e espalhados em diversos lugares; e que nem todos os seus authores concordão nos mesmos pontos, sendo alguns até de opinioes contrarias. Porém qualquer official militar de bom

senso póde da mesma contrariedade de opiniões colher a verdade, ajuntar os differentes principios, e depois de maduramente ponderados e cotejados, formar delles huma especie de codigo, que em cada operação, lhe sirva de guia.

33. Ora, se depois da leitura destas obras (§. 31), se faz hum estudo assiduo e meditado da historia e dos authores, que escreverão sobre a guerra, este estudo produzirá idéas, que a simples pratica, ou *rotina* jámais excitou,

34. A proposito disto (§. 33), diz *Folard*, " póde-se ter recebido „ da natureza os talentos milita- „ res; porém se estes não se culti- „ varem pelo estudo e a meditação „ desta sciencia; não se deve es- „ perar que Deos os infunda, e „ com tudo, á vista da pouca ap- „ plicação dos militares moços, se „ julgaria bem que se aprende em „ hum dia, e que esta luz de or- „ dem, de astucia, de artificio, „ esta antevidencia, que nos allu-

„ mia nos perigos imminentissimos
„ nascem connosco, e que somos
„ destes talentos extraordinarios,
„ que a Providencia se apraz algu-
„ mas vezes de fazer apparecer no
„ mundo, e de longe em longe,
„ para salvar e destruir as monar-
„ quias. Tal foi *Themistocles*. Nin-
„ guem, diz *Thucesdido*, mostrou
„ melhor que *Themistocles*, o que
„ a natureza sem arte póde, e me-
„ receo, por isso de ser admirado
„ de todos os seculos, pois que,
„ dotado de huma prudencia natu-
„ ral, sem nada ter aprendido, via
„ por toda a parte o que devia fa-
„ zer, e advinhava o seu exito,
„ e satisfazia bastantes cousas de
„ que não tinha nenhuma experien-
„ cia; e pela bondade da sua na-
„ tureza e a esperteza de seu es-
„ pirito regulava todas as sortes de
„ negocios em hum instante. „

„ Não he cousa rarissima na
„ guerra, continua *Folard*, de en-
„ contrar pessoas, que se glorião
„ de ser ignorantes, e de se de-

„ clararem inimigas de todos os es-
„ tudos; mas não encontramos nen-
„ hum *Themistoclo*. A prova de
„ que elles não se assemelhão a es-
„ te celebre Grego, descobre-se em
„ tudo quanto emprehendem. Com
„ razão disse *Thucesdido* que este
„ grande capitão mereceo a admi-
„ ração de todos os seculos, e ain-
„ da merece a nossa, porque até
„ ao presente não vimos hum se-
„ melhante, excepto no desprezo
„ que se faz dos estudos indispen-
„ saveis aos militares, e dos quaes
„ este habil guerreiro podia opti-
„ mamente dispensar-se, pelo seu
„ espirito, talentos, e mil outras
„ bellas qualidades naturaes, de
„ que os falsos *Themistoclos* estão
„ absolutamente privados. „

35. Ha officiaes, que não sabem nada, e que a pezar da sua grande experiencia, discorrem pessimamente da guerra; outros muito instruidos, ou que ao menos lêm; que discorrem optimamente. A guerra he pois, huma profissão ou arte que

cumpre estudar, e cujos principios não se podem applicar senão relativamente ao terreno e aos movimentos do inimigo. Meditações profundissimas, e medidas mais bem tomadas, podem ser desordenadas pela menor circunstancia. Se, para conquistar, bastasse ir ávante, então o mais atrevido séria o maior capitão, e todo o general do exercito seguiria este partido; porém não basta avançar, he preciso antecipadamente combinar as razões, que obrigão de avançar e antever os meios da retirada segura.

36. Ha tambem mancebos, que não entrão no serviço militar senão porque seus pais erão militares. Felizes quando as virtudes destes exaltão e sublimão a sua alma, e os empenhão em seguir e trilhar as pizadas de seus antecessores! Por ventura transmittirão-lhe com o sangue aquella sagacidade, e intelligencia, aquelles principios, que tinhão adquirido com largos estudos,

talentos, cujo germe deve existir em nós mesmos?

37. Com tudo aquelles (§. 36), que, em razão da sua familia se achão alistados e no empenho de seguir as armas, antes que a idade lhes permittisse de consultar o seu genio e as suas forças, devem por ventura renunciar este empenho percebendo que não possuem todos os talentos que a profissão exige? Não certamente, por quanto podem adquirillos: o estudo e applicação supprirão o seu genio, a docilidade os seus talentos, o amor da gloria o gosto para a sua profissão.

Da utilidade das Sciencias exactas, da geografia, e do desenho na arte da guerra.

38. As mathematicas, a saber a arithmetica, a geometria, e a trigonometria rectilinea são a base, e fundamento da arte da guerra, a qual não he mais do que huma

sciencia de combinação, e huma arte puramente geometrica; nella tudo póde calcular-se, tudo he conta de tempo e de espaço, e não ha cousa que não possa demonstrar-se nella. Huma manobra depende da outra, e de cada operação resultão consequencias certas; mas além da utilidade directa, que se tira de muitas proposições mathematicas applicaveis ao movimento das tropas, o estudo desta Sciencia em geral, he o mais proprio e capaz de fazer adquirir este espirito de exacção tão util a todo o official militar. Sem o estudo de geometria as idéas são quasi sempre vagas e incertas, o espirito não compara, nem julga, nem calcula senão com difficuldade; ella he, por assim dizer, a bussola do raciocinio, ou a verdadeira logica, e a unica, que convem aos militares.

39. Hum Official militar não deve estudar com menos cuidado e applicação a geografia, o desenho, a artilheria, e a fortificação, se el-

le pertende ser capaz de conduzir-se por si mesmo nas diversas occasioes, que na guerra quotidianamente se lhe offerecerem.

40. A geografia, que ensina a conhecer a situação local de hum paiz e das suas fronteiras, do seu commercio, da sua navegação, dos mares que o cercão, dos rios caudalosos, e de outros menores, e dos grandes caminhos que o atravessão, requer unicamente olhos e memoria para se aprender, e o seu estudo he facil e agradavel.

41. A topografia, ou descripção particular de hum lugar, he a parte da geografia (§. 40) a mais essencial e indispensavel ao Official; mas o seu estudo não se póde fazer senão sobre os mesmos lugares, excepto, quando, tendo sido theatros de guerras antigas, se achão descriptos na sua historia, em memorias particulares, ou em cartas topograficas.

42. O desenho, além de ensinar a representar sobre o papel a

diversas situações dos paizes, as fórmas do terreno, e dos sitios, as praças e os contornos dos entrincheiramentos, facilita summamente todas aquellas disposições, que exigem o conhecimeuto exacto do local.

43. Estudando-se a artilheria, aprende-se o uso, a força, e o alcance das armas de fogo, a sua construcção e qualidade, e o meio de tirar-se destas cousas as utilidades possiveis. Attendendo-se que nesta parte interessante da arte militar, se podem adquirir conhecimentos sufficientes; eis-aqui quaes são as noções sobre o alcance do canhão e das armas de fogo, que seria vergonhoso a hum Official de ignorar.

44. Com o canhão se dá tres sortes de tiro, a saber, o

1.º) *tiro ao alvo ou de ponto em branco*, que se faz alinhando-se direitamente o canhão ao ponto a que se quer que a bala chegue, por meio de hum pedaço de madei-

ra, que se chama *cunha de mira*, e que se põe debaixo da culatra da peça, e sobre a palmeta da carreta.

2.º) *tiro cego, ou por cima da pontaria*, o qual se dá com a culatra sobre a palmeta da carreta, de modo que o canhão faça com o horizonte hum angulo de 45 gráos pouco mais ou menos. Neste caso disparando-se o canhão, a bala vai cahir na maior distancia a que póde chegar; mas como então não se pode apontar a objecto determinado, arremessa-se unicamente sobre a tropa, ou sobre os lugares em que a bala não póde deixar de fazer estrago a quem alli se achar.

3.º) *tiro de ricochete, ou chapeleta*, inventado pelo marechal de *Vauban*, e que consiste sómente em disparar o canhão carregado da polvora sufficiente para arremessar a bala á face ou ao longo dos muros ou obras atacadas, a qual desta maneira vai rolando, e saltando, e mata e estropea todos

aquelles, que encontra na direcção do seu curso.

45. O alcance do tiro ao alvo ou de ponto em branco (§. 44. 1.º), he de quasi trezentas toezas. Tocante ao alcance dos canhoes disparados por cima da pontaria (§. 44. 2.º), e carregados com dois terços do pezo da bala, acha-se conforme as experiencias do Tenente-General *Metz*, referidas nas memorias de *Saint-Remy*, que o canhão de calibre de

Llbras.		*Toezas.*
24	arremessa a bala a	2250
16	- - - - - - - a	2020
12	- - - - - - - a	1870
8	- - - - - - - a	1660
4	- - - - - - - a	1520

46. Os canhões de 24, de 16, de 12, e de 8, devem carregar-se sómente com o terço do pezo da bala, para que produzão o maior effeito de que são capazes; ou justamente aquella de 24 deve carre-

gar-se com 9 libras de polvora; a de 16 com 6 libras, a de 12 com 5 libras, e a de 8, com 3 libras. A respeito do canhão do calibre de 4, achou-se que a sua verdadeira carga he de 2 libras, isto he, ametade do pezo da sua bala. *Belidor* diz que se este canhão exige maior carga do que os outros á proporção da sua bala, he porque tem comprimento relativamente ao seu calibre, do que os outros tem respectivamente ao seu.

47. Não se pode saber a quantidade de polvora necessaria ao tiro de ricochete (§. 44. 3.º) senão experimentando com cargas de polvoras differentes; e achada que seja aquella, que convem, marca-se, e depois dispára-se o canhão com esta carga.

48. *Saint-Remy* achou por experiencia que o canhão de calibre de 24 póde disparar 90, 100 até 120 tiros em 24 horas, que vem a ser, 5 tiros por hora; tendo-se porém o cuidado de refrescar o ca-

nhão, depois de haver dado 10 ou 12 tiros.

49. Quando o mesmo canhão dispara muitos tiros seguidos, e com presteza, e se percebe que o metal começa a esquentar-se, diminue-se-lhe a carga, visto que neste estado não póde resistir tanto, e que as cargas ordinarias lhe poderião causar damno. *Belidor*, no seu *Bombardeiro francez*, e *Bigot de Morogues*, no seu *livro da applicação das forças centraes aos effeitos da polvora de canhão*, citão muitas experiencias feitas na escola de *La Fere*, que demonstrão que os alcances do canhão são maiores de manhã e de tarde do que ao meio dia, e nos tempos frescos do que nos quentes (*experimentos estes de que se deve concluir que os effeitos são menores nos paizes quentes do que nos frios*). A razão disto he que sendo neste tempo o ar menos esquentado, he menor a dilatação da polvora, e sendo, por assim dizer, o seu esforço mais re-

unido, e mais concentrado, os effeitos devem ser maiores.

50. Para conhecer-se o alcance de huma arma de fogo, he necessario considerar, a

1.º) *linha de mira*, isto he, a linha recta pela qual a vista enfia o alvo a que se pretende arremessar a bala.

2.º) *linha de tiro*; outra linha recta, que representa o eixo da arma.

3.º) *linha trajectoria*, ou a linha que descreve a bala arremessada pela polvora fóra do calibre da arma ao alvo que se quer ferir.

51. Os officiaes pouco instruidos da construcção e fabrica da arma, crem que a linha de mira e a linha de tiro (§. 50, 1.º 2.º) são parallelas, e não advertem que se na realidade fossem parallelas, a bala tocaria sempre abaixo do alvo, por quanto em virtude das leis da gravidade, depois de sahir da boca da arma se afastaria em cada

instante da linha de tiro achegando-se á terra.

52. As linhas de mira e de tiro (§. 50. 1.º 2.º) longe de serem paralelas, formão entre si, fóra da boca do canhão, hum angulo maior ou menor, segundo a sua grossura na culatra, e na extremidade opposta; a bala descreve huma linha curva á sahida da boca e do Cylindro, a qual em pouca distancia da mesma boca corta primeiro a linha de mira, passa por cima della, e depois descendo sempre para a terra, em virtude das leis da gravidade se avizinha outra vez a esta linha, e a corta segunda vez, acabando de descrever a sua parabola no fim da queda: este segundo ponto de intersecção he o que se chama o *alcance dõ alvo ou do ponto em branco*, e que he mais ou menos affastado da extremidade do Cylindro, á proporção da abertura do angulo, que fórmão entre si as linhas de mira e de tiro, e

segnndo a força que arremessa a balla.

53. Tem mostrado a experiencia, que, com hum mosquete de munição carregado de huma bala do seu calibre, e da quantidade de polvora proporcionada á bala, seguindo esta a sua *trajectoria*, se achará na distancia de sessenta toezas elevada acima da linha de mira quasi dois pés, que he a sua maior elevação; e quando chegar a cento e vinte toezas, recobrará esta linha, continuando a descrever até á terra a sua curva.

54. Eu disse (§. 53.) que a bala vai subindo por cima da linha de mira (§. 50. 1.º) até á distancia de sessenta toezas; os militares porém, que ignorão a natureza das armas de fogo, dizem que o *tiro levanta*, e por consequencia ordenão indistinctamente, seja qual for a distancia do inimigo, que se faça pontaria ao meio do corpo, ou que se atire baixo; ignorando absolutamente que já mais se póde dar em

qualquer objecto ou alvo, quando se lhe faz a pontaria dois pés mais a baixo da sua extremidade inferior, seja qual for a distancia em que esteja; e que fazendo-se-lhe a pontaria a hum pé, não se póde ferir se não desde este pé até huma altura de dois pés. Ora, quando na distancia de quatrocentas toezas, o objecto tem seis pés de altura, e se lhe faça pontaria dois pés a cima da sua base, se ferirá na dimensão do meio; e se estiver na distancia de sessenta toezas, se ferirá na dimensão superior; porém se a distancia exceder a cem toezas, he necessariamente preciso fazer a pontaria mais alta do que o objecto, a fim de o ferir na dimensão intermedia, e que ella seja tanto mais alta quanto maior for a distancia do objecto. Por exemplo, manda-se apontar á ponta do ferro das bandeiras, quando o inimigo está na distancia de trezentas toezas, ao ferro das alabardas na distancia de duzentas toezas, aos cha-

peos na de cento e quarenta, aos joelhos na de sessenta, quatro polegadas abaixo na de trinta, e nunca mais abaixo.

55. O alcance pouco mais ou menos horisontal do mosquete ordinario da infanteria, he quasi de cento e oitenta toezas; e he por isso que na construcção das praças de guerra, se determinou que a linha de defensa desde o flanco até ao angulo flanqueado, fosse de cento e vinte até cento e quarenta toezas, devendo o resto do alcance passar o fosso, e chegar á estrada coberta. Ainda que o alcance horisontal do mosquete se tenha avaliado até cento e oitenta toezas, he só na distancia de oitenta que o fogo de infanteria começa a fazer grande effeito.

56. Do estudo de artilheria se deve precisamente passar para o da fortificação; por quanto, convem a saber o modo de fortificar, de defender e de atacar as praças de guerra, de entrincheirar hum cam-

po, hum lugar destacado, hum posto, de distinguir as diversas especies de entrincheiramentos, as suas partes fortes, e fracas, de ajuizar da sua disposição, construcção e situação, a fim de tomar as justissimas medidas para as atacar ou defender. De mais, a fortificação, pela applicação, que se póde fazer das suas regras fundamentaes, além de inspirar no animo o golpe de vista militar, indica os meios de aproveitar toda a sorte de terreno; ensina a conhecer a parre forte e fraca de hum exercito ordenado em batalha, a cobrir os flancos, apoiar as alas, a ganhar posições susceptiveis de defensa, e ajuizar dos lugares fracos de huma posição, quer seja pela situação desavantajoza do terreno, quer pela má distribuição das tropas, quer pela pouca defensa que póde fazer.

57. Seria para se desejar a bem do serviço militar, diz hum habilissimo engenheiro, que todos os officiaes se esmerassem em conseguir

ao menos hum certo gráo de perfeição tanto no ataque, como na defensa das praças; o que os faria incomparavelmente mais dignos de grandes commandos; na guerra occerrem mil circunstancias em que o official he obrigado de atacar ou defender hum posto. Póde-se duvidar que aquelle que tiver alguma tintura desta parte da Sciencia militar, desempenhe com muito maior honra, que outro, que a tiver desprezado, ou pensado que a bravura basta para conseguir o fim de tudo?

58. Todos os differentes ramos da arte da guerra tem huma relação immediata com a tactica; pois que toda a disposição de tropas he defeituosa quando não estriba no perfeito conhecimento das partes, que se hão de atacar ou defender. Por tanto, he util não perder de vista este principio fundamental, pois que elle dispoe os successos, e contribue para poupar-se o sangue dos homens.

59. Os conhecimentos, que devem acompanhar aquelles, que acabo de relatar, são as linguas, o estilo, a historia e a politica de que passo a fallar.

Da utilidade das linguas.

60. Nem todas as linguas são da primeira necessidade. A vida he tão curta, que fazendo-se estudos, tudo o que he inutil, he pernicioso. Os principios da lingua latina de que derivão os de quasi todas as outras linguas, são infinitamente uteis; elles guião com facilidade ao conhecimento da lingua franceza, a qual sendo a da Europa toda, deve saber-se perfeitissimamente.

61. No tocante ás outras linguas, hum Official militar deve empenhar-se em conhecer a do paiz onde vai fazer guerra; porque por falta deste conhecimento póde commeter erros grandes; não póde informar-se da situação dos lugares com as pessoas do paiz; nem pode-

ria ter boas espias; sendo obrigado de confiar-se nas occasiões mais difficeis, e arriscadas, de interpretes, os quaes muitas vezes o enganão, e sem os quaes não se poderia dar hum passo.

62. A clareza, a energia e a singeleza do estilo formão tambem hum talento indispensavel a hum Official militar, o qual deve saber exprimir-se com pureza tanto por escripto como de palavra. Sendo assaz possivel de combinar bem huma operação de guerra, mas ás vezes esta falha, porque muitas vezes enunciando-se mal as instrucções são mal comprehendidas; e por tanto he de summa importancia, que se costume cedo a fallar e escrever pura e claramente.

Da Historia, da Politica, da Memoria, do Emprego do tempo etc.

63. A Historia he a guia da Politica. Neste estudo, não se cui-

da de aprender as datas e os feitos; o autor da Arte de educar hum Principe diz que o conhecimento da historia he a sciencia não só do passado. mas tambem do futuro, e que ella ensina o que se ha-de fazer pelo que se fez já, os acontecimentos grandes, espantosos e maravilhosos, que houverão ha dous mil annos, haverão, diz elle, em cem annos, em tres seculos, mil annos depois etc. A razão, que disto dá he muito notavel; e vem a ser que no mundo moral existe huma certa revolução de acontecimentos, quasi como ha no mundo fysicco huma successão de estaçoes.

64. Tudo depende da escolha discreta dos livros; os quaes, a meu entender, consistem na melhor historia universal de cada nação; nas instituições politicas de *Bielfeld*; no espirito das leis de *Montesquieu*; nos deveres do homem e do Cidadão de *Pufendorf*; nas memorias de *Sully*, nas obras politicas do abbade de *Mably*; nas negociaçoes do

cardeal d' *Ossat*, d' *Estrades*, de *Servien*, de *Davaux*; no Direito publico, no da natureza e das gentes, no da guerra e da paz de *Grotius* na historia de Carlos quinto e da America de *Robertson*; na de Inglaterra, de *Hume*; nas reflexões sobre *Tacito*, de *Gordon*; obras estas, que dão sobre a historia e a politica interessantissimas noções; huma obra porém, que deve attrahir a attenção, e que convem ler com alguma desconfiança dos feitos, he a historia geral de *Voltaire*; ella scintilla idéas sublimes e maximas profundas, e he mais huma serie de reflexões sobre a historia do que a mesma historia, na qual se encontra huma politica agradavel e conciliadora, huma filosofia amiga da humanidade, e verdades terriveis contra os inimigos da paz, e contra os abusos da força e da authoridade.

Politica.

65. A Politica, que he a arte de governar hum estado, e de dirigir os negocios publicos; ensina a conhecer e descobrir os interesses das potencias. Hum official militar deve estudalla como huma sciencia, que tem immediata relação com a da guerra.

66. A historia e a geografia são a base da politica (§. 65.); a geografia aprende-se facilmente, mas não basta conhecella debaixo do ponto só de vista topografico, he preciso estudalla politicamente, e esta he a parte a mais extensa e importantissima.

67. No tocante á historia (§. 68.), por vasta que esta sciencia seja, se faz nella rapidos progressos, com o gosto da leitura, livros bem escolhidos, hum espirito methodico, e o cuidado constante de fazer estractos ou rezumos. Deixemos aos antiquarios e aos Sabios

dissipar as trevas em que a historia antiga está envolta; por util que o seu trabalho seja em aclarar certos feitos; o official militar não carece senão de estender a vista sobre esses tempos escuros e incertos.

68. O primeiro emprego do official a este respeito deve ser o estudo da historia da Europa. Depois de adquirir huma idéa geral dos seculos anteriores ao de *Francisco primeiro*, começará o estudo nesta epoca; escolhendo na historia de cada povo a epoca relativa aos tempos actuaes, empenhando-se particularmente naquella da propria patria, para passar depois á dos estados que com ella tem maior liga, e dahi successivamente á de todas as nações.

69. O interesse e attenção devem crescer, e redobrar á medida, que nos achegarmos ao nosso seculo. He na epoca da guerra de trinta annos, que a historia da Europa verdadeiramente he interessante; sendo o germe de todas as idéas,

e combinações politicas, que até ao presente tem abalado e movido a Europa toda; dahi procede a necessidade de empregar no estudo de cada guerra, e de cada tratado de paz, tanto tempo quanto se houver empregado em cada hum dos seculos; que tiverem precedido ao seculo dezesete. Lendo-se cada huma destas guerras, se estudará as mudanças que os tempos tem feito na tactica, as campanhas dos grandes generaes, e as memorias dos autores contemporaneos; igualmente em cada tratado de paz, he necessario examinar as revoluções, que elles occasionárão na Europa, os novos interesses que produzirão as negociações de que se originarão; he preciso em fim aprender com *Oxenstiern*, *Ossat*, e d'*Estrades*, como se faz hum despacho, como se governa os homens, e como se movem as grandes e secretas molas da politica, molas muitas vezes tão decisivas, como as victorias mais complectas.

70. Hum dos principaes objectos do estudo da historia, he o conhecimento do caracter, e das paixões dos homens; que he necessario estudallos no mundo, ao redor delles, entre os que governão, e commandão. A natureza he a mesma por toda a parte, as mesmas paixões dirigem os homens, e reproduzem os mesmos acontecimentos; he preciso pois occupar-se em penetrar a casca que os envolve, ir até ao intimo dos corações, e observar tudo com attenção; o mesmo que se observa a respeito do conhecimento dos homens, he o que se observa a respeito do conhecimento de hum paiz, adquire-se com o uso, e o habito ou costume apura e aperfeiçoa o juizo como o golpe de vista.

71. Conhecida a historia da Europa, recorra-se á carta genealogica, e politica; examine-se o poder de cada nação, os interesses tantas vezes oppostos dos governos, e dos homens, que tem na

mão as suas redeas; as relações de parentesco, de commercio, das necessidades que os estados tem entre si. Desta politica exterior dos povos se deve passar para a sua politica interna, começando-se pela propria patria e pelas nações, que com ella tem relações directas. Mas cumpre sobre tudo examinar com cuidado, e sem preoçupações estes grandes corpos, chamados *governos*; observar a sua organisação, os seus principios, as suas fontes de vida, e de langor, de força, e e de fraqueza. A riqueza he o sangue do estado; e a Agricultura he a fonte da riqueza; mas os expedientes ou vias abertas do commercio são a percepção dos tributos, e o seu refluxo para o povo por meio das despezas da administração; em fim, todos os canaes da circulação são os que constituem o vigor e a saude do corpo politico; sem os quaes a riqueza estagnada em huma parte, lhe vem a ser funesta pela sua abundancia, e faz ador-

mecer todas as outras. Sem Agricultura não ha riquezas sólidas, sem commercio a Agricultura cahe na inacção; a industria e as artes são a alma do commercio; donde se vê que no systema politico está tudo ligado, e ha entre tudo huma correspondencia como na economia animal; de sorte, que a analyse do bom administrador, he para os governos, como as investigações do anatomico para o corpo humano.

72. Aindaque tão vastos conhecimentos não podem adquirir-se senão lentamente; com tudo he facil de conseguillos pelas observações diarias, e tempo ha de as collegir; por quanto he ordinariamente em huma idade madura que se chega a dirigir os grandes negocios, e os annos da mocidade são larguissimos quando se empregão bem. A diligente curiosidade de tudo quanto nos cerca, detida principalmente com attenção sobre todos os objectos, que podem ser analogos ao plano de estudo formado, basta pa-

ra accumular sufficientes conhecimentos. Quando o official se achar em hum paiz, em huma cidade, deve estudar o seu commercio, a sua administração, o genio e os costumes dos seus habitadores; no caso de ser enviado a este paiz, e encarregado de informar o Ministro á cerca delle, deve interrogar os estrangeiros, os viajantes, e grangear a amizade das pessoas instruidas, sem já mais guardar para outro dia aquillo, que poder saber no mesmo dia, e dizer em fim todas as noites, que aprendi eu hoje?

73. A maior parte dos referidos objectos não exigem ser vistos e examinados minuciosamente nem por menor, mas voando-se sobre elles, mais para fazer comparações, e ampliar o talento e a capacidade que para adquirir instrucção: hum ponto porém essencial he costumar-se a pensar, e escrever; com effeito, só deixando tomar vôo a imaginação, escrevendo-se mal, e muito, largo tempo, he que se apren-

de a exprimir e declarar as idéas, animallas, e a fallar pura e facilmente; vantagem muito essencial em qualquer gráo que se esteja.

74. Resta-me tratar de dois artigos importantes, a saber, do emprego do tempo, e dos meios de desenvolver e cultivar a memoria. O melhor meio de occupar utilmente o tempo, he estabelecendo hum plano de vida uniforme, e invariavel, com horas fixas para cada genero de trabalho, de sorte que sendo possivel, nada perturbe esta ordem; occupando no principio menos tempo com os estudos e os trabalhos do espirito a fim de não fatigar-se; e indo pouco e pouco adquirindo mais conhecimentos. Da mesma instrucção nasce o desejo de instruir-se mais; por tal que o estudo vem a ser huma necessidade, e se goza com prazer no silencio do gabinete, de todas as horas em que fatigado do mundo se regozija assaz de o deixar; as quaes

são frequentissimas até na vida a mais devassa.

75. Os primeiros annos, que hum mancebo passa no serviço militar são os mais proprios para estabelecer e seguir hum plano de trabalho: como ainda não tem objecto indispensavel de devassidão, póde sem parecer singular viver para si, repartir o seu tempo pelos deveres do seu estado e da sua instrucção; contrahir em fim o habito de huma vida laboriosa; elle deve dar pressa em aproveitar este precioso tempo para adquirir os conhecimentos elementares da geometria, da tactica, da fortificação, da geografia, da historia, e das linguas; o que não se póde fazer quando se gozão os gráos superiores. No tempo em que se commanda os homens, e que grandes empregos impoem deveres mais amplos, não se podem adquirir estes conhecimentos por falta do mesmo tempo, e resta unicamente a vergonha de não os ter adquirido.

76. O militar instruido, que chega aos gráos superiores, he igualmente obrigado de continuar a instruir-se; a vida do homem he huma escóla perpetua, mas quando se chega a esta epoca, estuda-se sómente na solidão, e sobre os elementos já conhecidos, não em razão da ignorancia, mas porque se pertende grangear mais conhecimentos. He então que as grandes partes da guerra e de politica offerecem novas maximas, á vista das quaes o homem, mais laborioso, e que tem vivido maior numero de annos, conhece qnanto lhe resta ainda para aprender.

77. Os preguiçosos, os que temem o trabalho, fundão a sua repugnancia ao estudo na ingratidão da sua memoria; este pretendido obstaculo não he mais do que hum pretexto da propria preguiça. A memoria he huma potencia da alma, que nasce com o homem, e que se desevolve, aperfeiçoa e fortifica com o exercicio,

78. O melhor meio de formar, e de cultivar a memoria; he ganhar o habito do trabalho, sollicitalla todos os dias, despertando-a de manhãa com os objectos que não reteve na vespera, trabalhando huma ou duas horas antes de deitar-se, e pedindo conta a si mesmo do trabalho, quando acordar. Com esta arte se torna docil pouco a pouco esta memoria, que se julgava tão ingrata, sendo com ella injusto, visto que nunca se cultivou. De que serve ler aqui e alli algumas obras, se as boas leituras são entremeiadas de varios ou faltas de muitos dias, e se vai apagar-se no torbilhão do mundo as idéas adquiridas nas mesmas obras? O mancebo pois que lê desta maneira deve espantar-se do seu total esquecimento?

79. Se acontecer que a memoria se negue aos esforços e applicação de hum mancebo ambicioso de instruir-se, póde fazer-se hnma memoria artificial, que supra aquella,

por certos moços capazes de o encaminhar: elle poderá encher as entrelinhas e as margens dos seus livros com riscos de pena ou de lapis naquelles lugares, que lhe tiverem feito impressão, ou occasionado alguma reflexáo. Cumpre sobre tudo que se acostume a fazer a analyse de cada obra, a commentar, e até criticar o que lhe parecer no caso de ser criticado: que colija com cuidado estes extractos e estas reflexões, que as ordene; e forme para cada objecto do seu estudo hum caderno particular. As notas pois, marginaes attrahiráõ os seus olhos sobre as passagens mais interessantes, e recorrendo depois ao caderno dos extractos, achará o resumo das reflexões, e dos pensamentos que estes lugares lhe sugerirão.

80. Prescindindo da utilidade que estes extractos podem causar no curso da vida, do indivisivel interesse que o estudo tira desta maneira de trabalhar, do sentimento deleitavel com que se recorda aquil-

lo, que se pensou; nenhum prazer ha mais verdadeiro que aquelle que nasce do successo dos seus trabalhos; e o homem que quer e sabe estudar, goza dos seus progressos, como o lavrador de golpe de vista da sua messe.

81. Estas são as seiencias, que devem fazer o principal objecto da instrucção dos militares moços, e só por ellas se podem adquirir as qualidades que fazem subir ao maior gráo.

82. Por este estudo (§. 81.) não se deve deixar o uso do mundo, nem o que a educação moral comprehende. A urbanidade, a cortezia, e a docilidade, a amenidade da alma, a arte de captivar os corações são qualidades tão essenciaes a quem pretende commandar homens, que não se adquirem senão na mocidade á força de cuidados continuos, e de séria attenção, tomando por modelos as pessoas em que ellas se observão.

83. O tempo do mancebo, que

entra no serviço militar he precioso; não se lhe fará mais pezádo immediatamente com o estudo de todas as mathematicas; estudará unicamente aquellas, que são mais necessarias, táes como a arithmetica, em geral, os elementos de geometria a trigonometria rectilinca, e algumas noções da trigonometria esferica e da mecanica; dahi passará á planimetria, e ao estudo da fortificação e da artilharia. São sufficientes doisannos de applicação, sob a direcção de mestres habeis para adquirir estes conhecimentos, mórmente havendo-se vencido aquelle tempo penoso em que a sequidão dos elementos aborrece, e em que se prosegue com repugnancia de huma para outra verdade.

84. Depois de resolvidos os problemas de trigonometria, a carreira se estende e aplana; bem de pressa se sabe tirar huma planta, reconhecer hum paiz, huma posição, hum posto, huma praça, e representar sensivelmente a sua imagem. Saber, pois, dar conta a si mesmo,

e aos outros he tudo o que he preciso, quando não se pertende ser engenheiro, nem geografo de profissão.

85. O estudo dos *detalhes* interiores de disciplina e de exercicio, deve andar a pár do estudo das mathematicas: estes detalhes cujo conhecimento he importante, perigoso o seu excesso, e pueril o estudo delles com exclusão de tudo o mais, aprende-se facilmente com a prática ordinaria, e ponderada. O estudo das manobras póde fornecer ao official idéas perfeitas e exactas de todas as diversas operações; a execução quotidiana practicada sobre o terreno, o acostuma á promptidão com que nas occasiões occorrentes deve obrar; mas isto não he mais que hum ensaio, ou a maquina vista em ponto pequeno; pois que não he crivel que a execução das manobras n'huma praça de exercicio, por exacta e regular que possa ser, corresponda á idéa de execução de que são susceptiveis na especulação;

e pode-se attestar que os officiaes, que as exercitarem longo tempo com reffexão, executaráõ depois na guerra as mesmas manobras.

86. Neste estudo (§. 85), deve unicamente empregar a sua attenção nos principios, nas maximas, e nas idéas, que se póde fazer da guerra. Na theoria prática, ou execução das manobras, he necessario referir tudo direitamente á acção, e mórmente nunca perder o seu tempo em manobras complicadas, e impraticaveis na presença do inimigo. He pois de summa importancia que todas as manobras sejão estabelecidas n'huma práctica e ordem de combater, que a differença dos lugares póde na verdade mudar, mas já mais destruir. Em huma palavra, promptamente formada a ordem de batalha, deve-se reputar sempre pela mais perfeita e a unica de que se póde usar na guerra.

87. Não se consegue a exacção das manobras senão á força de

as practicar ; os seus começos são sinistros , e vagarosos , diz *Onozandro* , a velocidade , e ajusteza , vem a effeito finalmente com a exacção , por assim dizer , de huma maquina. O musico , que começa a tanger hum instrumento , não sabe ao principio , onde hade por os dedos , mas habituando-se a conhecer as cordas e a tangellas , chega a correr por ellas com velocidade e justeza.

88. Conhecida perfeitamente a organização interior da constituição militar , a tactica não será mais que hum brinco , os progressos nas mathematicas ampliaráõ a imaginação , a qual comprehenderá os objectos debaixo de relaçõés mais vastas ; este he o momento em que o moço militar começará a levantar os olhos sobre a geometria da tactica , sobre o mechanismo das manobras , e sobre os differentes systemas que dividem os militares. Todos os dias receberá nova luz da verdade.

89. He então (§. 88.) que elle deve ter a sua imaginação em hum perpetuo exercicio, correr o paiz, dezenhallo, costumar seus olhos a medir, sua memoria a reter, seu espirito a entrar em exame por menor, fazer memorias e projectos; em huma palavra conduzir-se como *Philopoemon*, a quem a guerra occupava incessantemente, no passeio, na caça, na jornada e em toda a parte onde via terra ao redor de si.

Do golpe de vista.

90. HE opinião geral que o golpe de vista he hum dom da natureza, sem que dependa de nós, nem as campanhas, o dem de sorte alguma, e que, em huma palavra, se o não trouxer-mos com o nascimento, nenhuns olhos do mundo por mais penetrantes que sejão, verão cousa alguma. Isto he engano, diz *Folard*. Todos nós possuimos o golpe de vista, á medida da por-

ção de espirito e de bom senso que a Providencia se dignou de repartir comnosco, elle nasce de hum e da outra, mas apura-se e aperfeiçoa-se com o adquirido, e firma-se com a experiencia.

91. O golpe de vista militar he a arte de conhecer a natureza e as diversas situações do paiz em que se faz e pertende fazer a guerra; as vantagens e as desvantagens dos campos, e dos postos que se intenta occupar, e daquelles, que o inimigo póde tomar. A nossa situação, a do inimigo, o conhecimento dos paizes circunvezinhos, fornecem ao official illuminado conjecturas justissimas para que elle possa penetrar os designios e intenções dos dois exercitos, e até as que poderião depois formar. He só pelo conhecimento de todo o paiz onde se leva e faz a guerra, que hum grande capitão póde antever os acontecimentos de huma campanha, e fazer-se della, por assim dizer, senhor. Porque ajuizando pelo que

faz do que o inimigo necessariamente deve fazer, sendo obrigado pela natureza dos lugares, a regular-se pelos seus movimentos, para oppor-se ás suas intenções, elle o conduz assim de campo em campo, e de posto em posto, ao fim a que se propoz para vencer. Eis-aqui em poucas palavras o que he o golpe de vista militar, sem o qual he impossivel que hum General possa deixar de cahir em infinitos erros de extrema consequencia. Em huma palavra, nenhum motivo há para esperar a victoria quando não se possue o que se chama *golpe de vista na guerra*.

92. Posto que Philopoemon, hum dos maiores capitães da Grecia, a quem hum illustre Romano chamou o *derradeiro dos Gregos*, possuia hum admiravel golpe de vista, não se deve reputar por hum dom da natureza, mas pelo fructo do estudo, da applicação, e da sua extrema paixão pela guerra. Sempre que elle viajava, e que encon-

trava algum lugar difficil de passar, olhava para todos os lados, a fim de conhecer a natureza dos postos, e se estava só proguntava a si mesmo, e se estava em companhia a outros: ¿ Se o inimigo apparecesse aqui, e nos atacasse, ou pela frente, ou pela nossa direita, ou pela nossa esquerda, ou pela nossa retaguarda, que fariamos? ¿ Que ordem de batalha sería mais vantajozo? Que número de tropas seria necessario empregar? De que armas nos serveriamos? Onde collocariamos as bagagens, e a gente inutil para o combate? Quaes ou quantas tropas converia destacar para as guardar? ¿ Seria mais vantajozo avançarmos ou retirarmos-nos? Sendo necessario acampar, onde estabeleceriamos o campo? Que espaço de terreno a propozito desoccupar? donde tiraríamos commodamente a agua, a lenha, as forragens? Para levantar o campo, que caminho seria o mais seguro, e em que ordem de-

veriamos marchar? Quando desta maneira se bate o campo, longe de esperdiçar-se o tempo, volta-se para casa com mais sciencia, que aquella, que se poderia adquerir á força de fadigas literarias.

93. O official, pois, que pretender adquerir o golpe de vista, deve des que entrar no campo examinar com attenção, só e na sua barraca, a carta do paiz em que estiver, e o posto que occupar; considerar tambem aquelle, em que o inimigo está acampado; se ambos os exercitos cobrem as suas respectivas praças, se a linha de comunicação está bem guardada, se elles pódem seguilla, passar sobre a mesma parallela, segundo os movimentos, que cada hum póde fazer, e qual póde Senhorear-se primeiro que outro de hum posto importante, se as suas alas estão seguras, e em que estão appoiadas; se hum exercito póde atacar o outro, o caminho que hade andar, os obstaculos que póde encontrar na

sua marcha, o tempo de que carece hum para chegar ao outro; donde cada hum tira os seus víveres; se hum póde interceptar os combois de outro; se fazendo tal e tal movimento sobre a sua direita ou sobre a sua esquerda, onde isso o levará; ou se irá contra o inimigo se este se determina primeiro. Este exercicio he assaz instructivo, e nada melhor do que elle forma e ordena o espirito e o juizo; e he o principio da Logica militar

94. Tendo deste modo (§. 93.) meditado á vista da carta, a qual não dá se não huma idéa confuza (pois que huma carta não he mais do que a idéa de hum paiz), então o reconhecerá e se transportará aos lugares, que tem feito o objecto das suas reflexões, o que he facillimo, sobre tudo a hum official Hussardo, que anda continuamente na campanha.

95. Deve, pois, o dito official empenhar se em conhecer bem primeiramente a posição do campo,

e todo o terreno que o exercito occupa; as suas vantagens e desvantagens; dahi deve passar ao campo de batalha correndo-o em grosso; depois examinalo em detalhe, e por partes. Observará primeiro em que as alas estão appoiadas; sendo em regato, examina-se as bordas, se o fundo he firme, ou pantanoso, se he vadeavel em toda a parte, ou sómente em alguns lugares; o que verificando-se deve assentar que he hum appoio máo; que o inimigo pode aproveitar se desta vantagem, e ganhar o flanco ou os lugares fracos desta ala por hum rodeio, observará então o terreno que está do outro lado; se he coberto ou raso, e escalvado, se ha ahi outeiros que dominem o campo, e se he conveniente estabalecer-se alli para ficar deffendido deste lado; ou se póde valer-se, delle contra o inimigo; sendo hum pantano o que cobre ésta ala, averiguará se o fundo he de boa firmeza, o sondará, e se informará com a gente do paiz, se

por ventura se póde fazer recuar as aguas para que seja menos praticavel.

96. Depois deste exame (§. 92.) passará a examinar a esquerda. Estando esta appoiada em huma aldeia a rodeará a fim de reconhecella com toda a exacção militar; examinará se as casas que a guarnecem se são boas, construidas de pedra, de madeira ou de palha; se ha ahi algumas que estejão afastadas de que o inimigo possa servir-se; se importa fortificar a aldeia, ou fazer fossos nas ruas para defender as casas; se a Igreja he boa, o cimiterio murado e capaz de defesa, e quantas pessoas póde conter; se a aldeia não he dominada por alguma altura, nem póde ser cercada; o official então atacará com a imaginação, e com a mesma a defenderá. Tendo pois maduramente ponderado, e escripto quando tiver notado e observado a cerca das alas, correrá toda a frente do campo de batalha de huma a outra ala.

97. Se o exercito estiver acampado segundo o costume, a saber, a cavallaria nas alas, e infantaria no centro, examinará o terreno que a primeira tem a diante, se he proprio para esta arma; se he aberto, e se fórma hum plano mui espaçoso para conter esta ala de cavallaria. Não se demorará mais alli, mas observará o terreno que está da outra parte, e que o inimigo deve occupar, por quanto o posto de hum deve servir de regra ao outro para a disposição das armas. Com effeito, se o inimigo que pretende, por exemplo, atacarnos, tem atraz ou adiante de si hum terreno totalmente diverso, e favoravel á infanteria, facil he de comprehender pelo raciocinio e as regras da guerra, que, sendo a cavallaria repellida até ao lugar coberto, que tiver detraz de si, a outra não poderá levar mais longe a sua vantagem e será repellida pela infanteria que o inimigo tiver collocado nestes lugares cobertos para sustentar a

sua cavallaria. Esta observação mostrará a necessidade de suster esta ala por outra de infanteria na segunda linha. Ora, sendo o terreno semelhante ao do inimigo, o official conhecerá que o general commete hum erro em acampar a cavallaria onde devia pôr a infanteria; e que sendo atacado, ou elle ataca, será obrigado de substituir huma por outra arma, e de executar infinitas manobras sempre perigosas na presença do inimigo.

98. Observado bem todo o terreno da frente desta ala, o official se encaminhará á infanteria, que se suppoz no centro, lançará os olhos sobre este terreno, e reconhecerá se he variado e confundido em certos lugares, de embaraços e obstaculos muito proprios para a infanteria, onde a cavallaria podia ser de grande effeito, sustentada pela infanteria,

99. Achando algum monte, que termine em diclive suave ao plano occupado pelo inimigo, jul-

gará então que este he hum lugar proprio, para levantar e estabelecer huma bateria, a qual incommodará muito o inimigo, que para dalli se escapar, se esforçará em senhorear-se della, mandando-a atacar pela infanteria, sustida por tantos esquadrões, quanto o pequeno plano poder conter; e perceberá facilmente a necessidade de conduzir a infanteria a este pequeno monte, sustentada pela cavalleria, a fim de oppor armas semelhantes.

100. Offerecendo-se depois terrenos variados e misturados com pequenas planices, campos cercados de casas, tanto de hum como de outro lado, sobre toda a frente da infanteria, os observará com attenção. Se ha ahi cousas, que parecem difficeis de forçar do lado do inimigo, julgará acertadamente, que este se fará senhor dellas, que não abandonará huma tal vantagem, e por conseguinte que seria grande temeridade atacar semelhantes lugares: assim como, deve, pe-

la imaginação, fortificar menos estes lugares do que os outros, isto he, guarnecellos hum pouco menos de infanteria, do que aquelles que lhe parecem mais fracos, e onde deverá approximar as reservas, e observar os mais commodos e vantajosos lugares para nelles estabelecer baterias.

101. Se avançando-se tambem até á esquerda, e ao regato que a cobre, vir que o paiz he razo, aberto, e proprio para as manobras de cavalleria, achar que ella está bem postada; segundo o methodo ordinario; observará se as margens do regato são bordadas de balsas, e arvores frondosas; se as margens do outro lado não estiverem bordadas com as decá, julgará então que o inimigo poderia alojar alli infanteria, estabelecer hum fogo sobre o flanco desta ala, e até tomar o reverso, será, pois o seu empenho ganhar esta vantagem ao inimigo, não só cortando e arrasando estas balsas ou estas arvores, mas

fazendo marchar a infanteria sobre o flanco desta cavallaria.

102. Finalmente se o official se a tivesse unicamente ao que acabo de dizer, não faria as cousas se não até ao meio; e por tanto cumpre que recolhendo-se á sua barraca, medite profundissimamente em tudo o que tiver achado; que disponha e ordene hum projecto de batalha segundo a natureza do tereno, isto he no primeiro dia, que monte depois a cavallo para reconhecer o paiz até as guardas grandes; que se informe do nome das aldeias dos lugares e das casas, notando os caminhos, os regatos, os bosques, os pantanos, os montes, os outeiros, sem nada lhe escapar; e que em fim pondo-se tudo o que póde ser favoravel ou desvantajoso ao inimigo, no caso que este venha contra ou que se tenha tenção de ir contra elle; examinando ao mesmo tempo se convirá mais colocar-se noutra parte do que naquella, que se tinha escolhido.

103. Se o exercito levantar o campo, e se pozer em plena marcha, examinará a ordem das columnas, o paiz, que atravessão, e o espaço pouco mais ou menos que ha de huma a outra. Perguntará então a si; se o inimigo com huma marcha secreta e accelerada cahisse de improviso sobre a nossa frente, que marcha, que partido conviria tomár? Ex-ahi huma columna de cavalleria empenhada de entrar em acção em hum paiz cheio de desfiladeiros onde não poderia manobrar; se o nimigo me oppozesse infanteria que faria eu? Como me haveria para a retirar de hum passo tão perigoso, e transportalla para outro lugar em que podesse servir? de outro lado, eu percebo que huma columna de infanteria marcha tranquillamente pela planice, onde talvez terá na frente parte da cavalleria; não he por erro do general que as coisas acontecem desta sorte, pois que o paiz muda a todo o momento. ¿ Não faria melhor, nas

marchas, misturar a infanteria com a cavalleria, de sorte que huma jámais marchasse sem o appoio da outra, para estar prompta para todo o acontecimento? Tal he o meio de hum official adquirir o golpe de vista na guerra.

CAPITULO. II.

Organização do exercito em campanha.

104. O Exercito he composto de infanteria, de cavallaria e de artilheria. A infanteria he dividida em infanteria de batalha ou de linha, e infanteria ligeira ou caçadores a pe. Os generaes formão, quando julgão a proposito, corpos escolhidos, compostos de granadeiros. Os campos, as barracas e as batalhas, são para a infanteria de linha, a cavalleria e artilheria. As tropas ligeiras são encarregadas das escaramuças, dos reconhecimen-

tos, das patrulhas, dos cambois, de observar as marchas, proteger as forragens, e estão quasi sempre as armas expostas ao tempo, raras vezes são aquarteladas.

105. A cavallaria he composta de cavallaria propriamente dita, dos dragões, dos caçadores a cavallo, e dos hussardos. Estas duas ultimas armas são tropas ligeiras a cavallo. Os dragões que tem feito tantas vezes e com tanto successo, o serviço das tropas ligeiras, fazem o serviço de cavalleria e de infanteria. Suas armas tem baioneta.

106. A artilheria divide-se em artilheria a pé, e artilheria a cavallo. A experiencia adquirida durante as duas campanhas da revolução da França, convenceo os generaes e o governo da necessidade de augmentar as tropas ligeiras. Os caçadores a pé forão concideravelmente augmentados, criarão-se muitos regimentos de hussardos, de caçadores a cavallo, e de dragões. A superioridade que a artilheria ligeira

prussiana tinha sobre o exercito francez, a fez adoptar desde a epoca em que o rei de Prussia esteve acampado perto de S.t-Ménehould. O serviço dos postos avançados foi muito mais bem feito que antes; as surprezas nocturnas não tiverão mais lugar, e a victoria tem sido muitas vezes dicidida pelo fógo matador da artilheria ligeira, levando-se ao ponto indicado pelo general com huma rapidez admiravel, e mudando de posição com a mesma presteza.

107. Hum exercito he commandado por hum general em chefe. Este exercito he dividido em corpos de oito a dez mil homens cada hum, ao que se chama *divisão*. Huma divisão he composta de tres brigadas, duas de infanteria, e huma de cavalleria. Cada brigada de infanteria he de duas ou tres meias brigadas, dois tres e até quatro regimentos, formão a brigada de cavalleria. O chefe da brigada recebe as ordens do general da brigada, o qual as recebe do General de di-

visão a quem o chefe do estado maior transmitio as do General em chefe. Ha ahi ordinariamenre huma divisão de vanguarda e outra de reserva. A divisão da vanguarda póde ser considerada como huma primeira linha; o corpo do exercito por huma ,segunda linha , e a reserva por huma terceira linha. A vanguarda obrigada a troceder marcha até a altura do exercito; e se ella tem soffrido muito , ella se mete em linha com a reserva. Todas estas distinções de linhas não prendem jámais a hum general habil; elle tira partido das suas tropas , e em se regulando sobre as localidades.

103. Em huma batalha , a infanteria ligeira cóbre a frente do exercito; ella he sostida pelos hussardos , caçadores a cavallo , e artilheria ligeira. Os atiradores a pé e a cavallo , escolhidos os mais bravos , e mais habeis são tambem destacados na frente da linha dos postos avançados , sobre tudo elles arcabu-

zeão os officiaes que avanção a reconhecer a posisão. Se o inimigo realisa o ataque, as tropas ligeiras, depois de terem valorosamente disputado o terreno, efeituão a sua retirada sobre os flancos do exercito, ou nos intervalos das columnas, segundo a ordem dada pelo General. A cavallaria assentada sobre hum flanco, ou segunda linha, segundo as localidades, resto disponivel, seja para determinar a victoria, seja para proteger a retirada. A artilheria he distribuida em baterias, que se protegem reciprocamente em os intervallos, ou sobre os flancos; e jámais sobre a frente da linha de infanteria ou de cavallaria; pois que o fogo do inimigo se acharia dirigido de huma vez contra as tropas e contra as peças. Há ordinariamente em cada divisão, huma ou duas companhias de artilheria ligeira, com huma ou duas companhias de artilheria a pé, que servem sete a oito peças de quatro, oito e dôze.

109. Em huma batalha, há grande vantagem para o que marchar primeiro. A audacia do chefe que conceber esta nobre resolução, a communicará ao seu exercito. Aquelle que se demorar será ametade batido. Logo que vir mover-se o inimigo, elle não deve perder hum momento; he preciso então correr: se o combate for opiniatico, a victoria pertencerá ao general que se posér na frente das tropas, reanimando-se com a sua presença, encorrajando-as com os seus discursos, e sobre tudo com o seu exemplo, fazendo-as accommetter com mais vigor. Quando a victoria está decidida, as tropas ligeiras, perseguem vivamente ao inimigo, fazem prisioneiros, embaração toda a reunião; e vão occupar os postos avançados, depois de terem tirado dos successos todo o partido possivel.

110. Quando a infanteria de linha tem sido penetrada, a cavallaria destruida, e a batalha perdida, a funcção das tropas ligeiras,

he o fazer prodigios de valor por demorar o inimigo , e proteger a retirada do exercito. A divisão de reserva deve ser huma columna inpenetravel.

111. A arma de engenheiros , he pouco numerosa , mas muito importante por suas funcções. São os officiaes engenheiros os que dirigem os trabalhos no ataque e na defensa das praças de guerra ; quando razões obrigão a hum General a guardar a defensiva, os engenheiros fortificão a posição segundo as suas ordens.

112. A experiencia de todos os dias prova que a boa armonia entre os generaes e commandantes , he a verdadeira base da boa organisação de hum exercito. *A união faz a força.* Hum general assaz habil e assaz justo não dando aos seus subordinados nenhum motivo de odio , e extinguindo as dissenções que possão existir , sejão entre os chefes , sejão entre os córpos do seu exercito , sim , este general po-

derá lisongear-se de ter dobrado as suas forças, e de ser, por assim dizer, invencivel.

113. Finalmente, os bons militares conhecem a jerarquia que ha desde o cabo de esquadra até ao chefe de batalhão, por isso de nada se devem esquecer para escrupulosamente ser observada.

114. O estado maior de hum exercito comprehende o general em chefe, os generaes de divisão, os generaes de brigada, os ajudantes commandantes, os ajudantes de campo, os adjuntos, os commissarios ordenadores e ordinarios de guerra, e os officiaes de saúde.

FIM.

CATALOGO.

De alguns Livros Militares tanto em Francez como em Portuguez que se vendem na loja de Paulo Martin na rua da Quitanda N.º 34.

EM PORTUGUEZ.

LEIS Militares promulgadas no Brasil athé ao principio de 1817.	7:200
Leis Militares promulgadas em Portugal athé ao principio de 1817.	51:200
Arte da Guerra do Rey de Prussia: 3 vol.	10:000
Instrucções roubadas a Frederico: 1 vol.	2:880
Freire, Plano de organisação do Exercito: 1 vol.	4:800
Instrucções Militares de Barros: 2 vol.	2:880
Bohan, Tactica de Cavalleria: 2 vol.	6:400

Penamacor, Tactica de Infanteria.	6:400
Ensaio sobre as tropas Ligeiras.	4:000
Resumo de Castrametação.	1:920
Elementos da Arte Militar.	2:400
Arte: da Guerra poema.	1:280
Novas Ordenanças Militares: 2 vol.	4:800
Instrucções Maximas da Guerra.	1:280
Regulamento d'Engenheiros.	960
Regulamento de Caçadores.	2:560
Regulamento Hollandez.	5:760
Regulamento de Milicias.	2:560
Regulamento de Cavalleria.	2:560
Regulamento de Infanteria.	1:920
Ordens do Dia de Beresford: 7 vol.	19:200
Pratica para os Conselhos de guerra.	1:920
Briche, Manual de Engenheiros.	3:840
Amaral, Memorias d'Artelheria.	2:880
Curso de Mathematica de Belidor: 4 vol.	12:800

Verdadeiro valor Militar.	400
Exame de Bombeiros: 4 vol.	6:400
Historia de Carlos XII. 2 vol.	3:200
Historia de Alexandre Magno: 2 vol.	2:880
Vida do General Lauden.	1:280
Vida de Gomes Freire: 2 vol.	6:400
Patriotismo Militar.	320
Collecção systematica Militar: 4 vol.	16:500
Engenheiro Portuguez: 2 vol.	9:600
Manual para os Ajudantes do Estado Maior.	2:560
O Capitão d'Infanteria: 4.° 2 vol.	16:000
Manobra das Peças Ligeiras.	240
Instrucção para o Serviço Diario.	960

EM FRANCEZ.

Vade Mecum dos Artilheiros: 2 vol.	9:600
Campanhas de Suwarow: 3 vol.	9:600
Elementos de fortificação de Trincavo: 2 vol.	12:800
Campanhas do exercito Francez na Prussia: 4 vol.	18:000

Elementos de fortificação de S.t Paul : 2 vol.	16:000
Codigo Penal Militar : 1 vol.	1:920
Historia da guerra dos Francezes na Italia : 6 vol.	12:800
Memorial do Official d' Infanteria : 2 vol.	12:000
Guia do Official em Campanha : 2 vol.	12:000
Regulamento d'Infantaria : 2 vol.	9:600
Regulamento de Cavavalleria : 2 vol.	9:600
Regulamento do exercicio de Lançada.	1:280
Concideraçõe sobre o Espirito Militar.	2:400
Historia do Mareclial de Saxe : 2 vol.	4:800
Elementos de fortificações de le Blond.	4:000
Elementos de Tactica d' Infanteria.	2:880
Principios Geraes da Tactica de Kevalio.	2:880
Evoluções Militares de Bombelles.	2:880

Campanhas de París em 1814: 1 vol.	2:000
Relação das operações Militares em París em 1814: 1 vol.	2:400
Campanhas da Russia em 1812: 1 vol.	4:800
Cormontaigne, Ataque e defesa das Praças: 2 vol.	8:000
Do Espirito Militar: 1 vol.	3:200
Attaque e defesa das Praças por Goulan: 1 vol.	2:880
Novas Constituições Militares.	3:200
Tratado de pequena guerra por la Croix: 1 vol.	2:400
Historia da Guerra na Russia.	4:800
Historia de Guerra de Hespanha e Portugal: 1 vol.	4:800
Campanhas do Exercito Francez em Portugal	4:000
Inginheiro de Campanha: 1 vol. 4.º	9:600
Historia do General Moreau: 1 vol.	3:200
Quadro das Guerras de Frederico II. 1 vol. Estampas.	12:000

Arte de lançar as Bombas: 1 vol. 6:400
Memorias de Artilheria de Schel 1 vol. 4.º 9:600
Arte Militar extrahida da Enciclopedia, 4.º: 4 vol. 36:000
Sciencia dos Engenheiros de Belidor. 6:400
Lefrebre, attaque defeza das Praças: 2 vol. 16:000
Sciencia dos postos Militares: 1 vol. 2:880
Manobras das Baterias: 1 vol. 2:000
La Balme: Tactica de Cavalleria. 3:200
Verdadeiro Espirito Militar: 2 vol. 6:400
Indagações sobre a Arte Militar. 3:200
Novo systema de Fortificação pelo Marechal Saxe: 1 vol. 3:200
Instrucções Militares com 17 Estampas: 1 vol. 4:800
Principios sobre a arte Militar: 2 vol. 6:400

008145

Simon Antoine Lafosse

marie madelaine baumepain